



DIVULGAÇÃO

POR NAOHIRO DOI
DIRETOR PRESIDENTE DA CENIBRA

REALIDADE TRANSCENDENTAL: ÁRVORES PLANTADAS POR UM DESENVOLVIMENTO JUSTO E PERENE

A fora as adversidades enfrentadas em função da gravíssima crise – de múltiplas dimensões – que atravessa, o Brasil é uma terra reconhecidamente fértil em diversas vertentes. O País tem vocação para a produção de florestas, privilegiado pela dimensão territorial e condições favoráveis, como abundância de luz, calor, períodos de chuva distribuídos ao longo do ano, tecnologia de ponta, maior produtividade e qualidade mundial.

Nesse sentido, é importante a sociedade compreender que, no setor brasileiro de árvores plantadas, está o rumo sustentável para uma solução efetiva em face da demanda global por fibras, energia e bio-produtos. Assim, a adoção segura de tecnologias inovadoras e processos otimizados é fundamental para obter resultados que possam evoluir em um *continuum*. A premissa para o desenvolvimento das tecnologias e processos necessários é romper os paradigmas com boas ideias e integrar as gerações em prol de um futuro palpável, no qual haja ordem no progresso sustentável, gerando valor (e não apenas riquezas) para todos.

As perspectivas para o crescimento do setor são animadoras e extremamente possíveis. O País tem aproximadamente 7,7 milhões de hectares de árvores plantadas, que correspondem a apenas 0,9% do território nacional. Uma leitura preliminar da paisagem já indica que o País possui grandes áreas antropizadas e subutilizadas. Apenas com a conversão da pecuária extensiva para o modelo de confinamento controlado, estima-se a liberação de 70 milhões de hectares para outras atividades de manejo responsável.

Diante da possibilidade de expansão, as organizações devem refletir quanto ao comportamento da sociedade e seus anseios por produtos com uma cadeia produtiva limpa, na qual os recursos são usados de forma equilibrada e responsável. O próximo, e até mesmo simultâneo passo, é pesquisar, compreender e utilizar o potencial de aplicabilidade e transformação da madeira, especialmente de eucalipto. Trata-se de avançar em inovação com uma produtividade focada em alavancar a participação em novos mercados, mesmo que ainda in-

cipientes. Para isso, a aplicação da ciência e o alinhamento com as instituições científicas são fundamentais. A sociedade deve entender que o setor de árvores plantadas não concorre com a produção de alimentos, mas a complementa na medida em que apresenta produtos essenciais ao cotidiano a partir de fontes renováveis.

Seja qual for a direção escolhida pelas empresas, é importante manejar com responsabilidade os recursos naturais e buscar vencer o desafio de equilibrar os custos de produção, as adversidades operacionais e climáticas, bem como o atendimento a uma legislação cada vez mais restritiva e burocrática. Decisões como a restrição, desde 2010, determinada pelo parecer da Advocacia-Geral da União (AGU), à compra de terras pelo capital estrangeiro, com base na lei n.º 5.709, de 1971, mesmo se revertidas, geram insegurança jurídica, impactando fortemente na confiabilidade e nos investimentos estrangeiros, em especial os de longo prazo. O efeito em cadeia dessa regulamentação interfere no desenvolvimento do País, tanto em relação a preservação da biodiversidade como na geração e distribuição de renda.

O modelo econômico contemporâneo tem apresentado nuances de uma orientação determinada pela demanda final do consumidor. O País precisa se integrar às cadeias globais de valor sem perder sua identidade, mas promovendo a expansão e a *permeabilização* das fronteiras do conhecimento e das relações institucionais e comerciais. O Brasil deve estar cada vez mais alinhado com o que há de inovador no mercado, de forma a competir sem perder conquistas sociais históricas que confirmam a sobriedade e a responsabilidade da iniciativa privada, em especial das empresas de base florestal, como a Cenibra.

Na Cenibra, priorizamos a conservação dos biomas e a revitalização de áreas verdes, aliadas a investimentos em tecnologias para uma produção limpa, segura, eficiente e rentável. Não há dúvida de que as empresas ou setores que não introjetem esse aspecto como um valor cultural estão fadados à estagnação e até mesmo ao colapso comercial. ■